

AUTOMEDICAÇÃO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA: FATORES ASSOCIADOS E RISCOS

Erika Sousa Lima¹; Nathaly Vitória Ramos de Oliveira²; Marco Antônio Oliveira Lima³; Viktoria Marques Leite da Silva⁴; Mariana Ribeiro Fostino⁵; Cleber Queiroz Leite⁶

erikalima_22@hotmail.com

Introdução: O ato de ingerir medicamentos sem o acompanhamento ou a indicação de um profissional de saúde com a finalidade de tratar doenças que são identificadas pelo indivíduo é denominado de automedicação. No Brasil, essa prática é bastante comum, colocando o país entre os dez com maior consumo de medicamentos. Segundo a cerca de 20.000 pessoas são vítimas, anualmente, de problemas relacionados à automedicação. **Objetivo:** Realizar uma revisão da literatura acerca da automedicação entre estudantes de medicina, com foco nos fatores associados e nos riscos dessa prática. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, utilizando a base de dados SciELO, por meio dos descritores “medicina”, “automedicação” e “ensino superior”. Foram incluídos artigos publicados nos idiomas português e inglês, no período de 2022 a 2025, que estivessem disponíveis na íntegra. Como critérios de exclusão, foram considerados artigos duplicados, sendo mantido apenas um exemplar e estudos com acesso restrito. Inicialmente, foram selecionados dez artigos que abordavam a temática proposta. Após a leitura completa, esse número foi reduzido para três estudos, os quais compuseram a base final desta revisão. **Resultados e Discussão:** A graduação é um período que exige diversas adaptações a um novo estilo de vida, o que pode gerar frustrações e estresse, tornando esse momento propício à prática da automedicação. Os estudos analisados demonstram que essa prática é frequente entre estudantes de medicina. Entre os principais fatores associados estão a elevada carga horária, fatores psicossociais, maior acesso à informação, mudanças na rotina e o convívio com outros acadêmicos. Entre os medicamentos mais utilizados, destacam-se antibióticos, analgésicos e anti-inflamatórios. Apesar de possuírem maior conhecimento técnico, muitos estudantes acabam subestimando os riscos da automedicação, como interações medicamentosas, reações adversas e resistência bacteriana, especialmente devido ao uso inadequado de antibióticos. Nesse contexto, os achados reforçam a necessidade de maior conscientização quanto ao uso racional de medicamentos. **Conclusão:** A automedicação é uma prática comum entre estudantes de medicina, sendo influenciada principalmente pelo conhecimento adquirido ao longo do curso e pela facilidade de acesso aos medicamentos. Contudo, essa prática pode gerar riscos à saúde, tornando essencial a implementação de ações educativas e de promoção da saúde voltadas ao uso racional de medicamentos, visando à formação de profissionais mais responsáveis e conscientes em relação à própria saúde.

Palavras-chave: Automedicação; Medicina; Estudante.

Área Temática: Temas livres em medicina.